



LEILA FERNANDA MENDES EVERTON REGO

Formação Continuada

Apontamentos teórico-
metodológicos para o
desenvolvimento de
formação em rede



LEILA FERNANDA MENDES EVERTON REGO

Formação Continuada

Apontamentos teórico-
metodológicos para o
desenvolvimento de
formação em rede



São Luís
2021

Universidade Federal do Maranhão
Reitor Natalino Salgado Filho

**Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa,
Pós-Graduação e Internacionalização**
Fernando de Carvalho Silva

**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino
da Educação Básica**

Profa. Dra Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

Autora do produto educacional
Leila Fernanda Mendes Everton Rego

Orientadora do produto educacional
Profa. Dra Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

Colaboradores do produto educacional
Celecina Dominici Figueiredo Saraiva
Hamilton Raposo Martins
Nathália Pereira Silva
Suely Borges Pereira

Diagramação
Mariceia Ribeiro Lima

Imagem Capa
<https://stock.adobe.com/br>

São Luís
2021



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	6
1. CONTEXTUALIZANDO A PROPOSTA: tudo tem um porquê	8
1.1 O que fizemos?.....	10
1.2 O que descobrimos?.....	11
1.3 O que propusemos?.....	12
2. APONTAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CADEIA FORMATIVA EM REDE.....	13
2.1 Construindo uma cadeia formativa para as redes de ensino.....	15
2.2 A formação contínua do coordenador pedagógico: quem forma o formador?.....	21
2.3 Proposta de uma agenda de formação contínua para o coordenador pedagógico.....	28
3. PALAVRAS FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
SOBRE A AUTORA	37
SOBRE A ORIENTADORA.....	38

“

Os coordenadores então passam a ocupar o lugar de formadores, de articuladores de uma rede de aprendizagem dentro das escolas. Mas esse processo não acontece de um dia para o outro. Para que os coordenadores tornem-se formadores e ajam como formadores, e quem sabe, se reconheçam como autoridades técnicas diante de um grupo, não basta apenas nomeá-los ou entregar-lhes uma nova rotina e uma lista de atribuições”.

(GOUVEIA; PLACCO, 2015, P.73)

Caro leitor,

Neste livreto você encontrará alguns apontamentos teórico - metodológicos que possibilitam às redes municipais de ensino, sejam estaduais ou municipais, articular e desenvolver formação continuada em rede para os seus profissionais, especialmente, para os coordenadores pedagógicos e professores.

A ideia de desenvolver formação continuada em rede perpassa, necessariamente, pela construção de uma cadeia formativa que envolve os mais diversos atores do processo educacional, incluindo os técnicos da secretaria de educação aos profissionais que estão em espaço escolar, articulando ações formativas contínuas que reverberem no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Assim, como apontamentos teórico - metodológicos para o desenvolvimento de formação continuada em rede, destacamos: criação de um setor/departamento de formação continuada nas secretarias de educação;

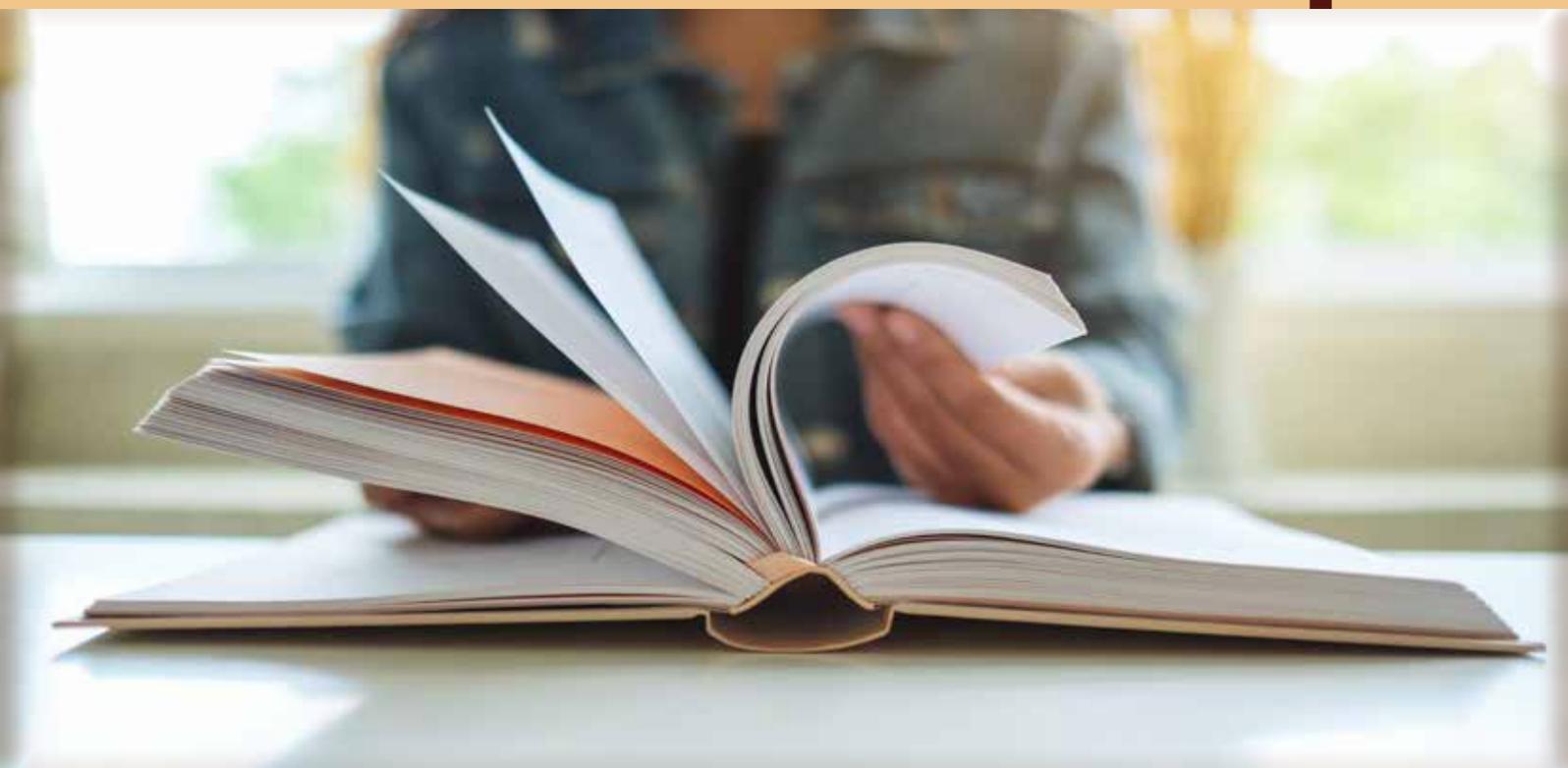
construção de uma cadeia formativa colaborativa; organização de uma agenda de formação contínua para o coordenador pedagógico; e, um itinerário metodológico para o desenvolvimento de formação continuada de professores, sob a gestão do coordenador pedagógico.

Do exposto, desejamos que tais apontamentos concatenados neste livreto possam influenciar as redes públicas estaduais e municipais de ensino a investirem em uma rede colaborativa de formação continuada, privilegiando suportes teóricos e metodológicos para que coordenadores pedagógicos se reconheçam e se fortaleçam enquanto assessores de formação permanente de docentes na escola.

Boa leitura!

*Leila Fernanda Mendes
Everton Rego*
Mestranda PPGEEB/UFMA

Dedicamos este livreto
a todos os profissionais
vinculado às secretarias de
educação, sejam estaduais ou
municipais, especialmente,
coordenadores pedagógicos
atuantes ou não na educação
básica, considerando
a relevância de suas
ações como formador de
formadores nas escolas,
as quais podem ser
potencializadas a partir
de práticas contínuas de
formação em rede.





**1 CONTEXTUALIZANDO A
PROPOSTA: TUDO TEM UM PORQUÊ**

No ambiente escolar é comum observar o coordenador pedagógico sendo subsumido pelo cotidiano, ocupando a sua rotina com atividades que não são de sua responsabilidade e, por motivos diversos e/ou até incerteza quanto às suas atribuições, acaba desviando ou não executando as suas funções prioritárias.

Tais situações são acompanhadas e vivenciadas por esta pesquisadora enquanto coordenadora pedagógica em exercício na Educação Básica e que, em circunstâncias diversas, comunga e observa episódios semelhantes entre os seus pares. Logo, a pesquisa que desenvolvemos e que impulsionou a elaboração destes apontamentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento de formação continuada em rede, nasceu da intrínseca relação com a nossa atividade profissional e se torna relevante diante das potencialidades que o coordenador pedagógico pode apresentar na escola como assessor de formação permanente da equipe de docentes.

Para tanto, reunimos um grupo de quatro coordenadores pedagógicos que atuam em escolas da rede pública municipal de ensino, no município de Paço do Lumiar – MA e, a partir da concretização de algumas sessões de estudo, definimos os apontamentos aqui apresentados.

Assim, por intermédio das discussões que insurgiam sobre os desafios de ser coordenador pedagógico na escola, construímos, em parceria com os nossos colaboradores de pesquisa, este livreto com alguns apontamentos teórico-metodológicos que possibilitam à coordenação pedagógica que atua nas escolas ter alicerce para planejar, organizar e executar estratégias de trabalho condizentes com as suas especificidades profissionais, firmando-se como assessor de formação permanente, a partir do desenvolvimento de práticas formativas contínuas em uma perspectiva de rede.

1.1 O que fizemos?



Realizamos uma pesquisa do tipo colaborativa que se concretizou a partir da utilização de elementos da pesquisa-ação. Nela, contemplamos os participantes da pesquisa como coautores dos conhecimentos construídos, privilegiando momentos de partilha, estudos, análises, reflexão crítica e construção de apontamentos teórico-metodológicos com vistas a orientar a atuação da coordenação pedagógica na escola, tendo como alicerce o desenvolvimento de formação continuada em rede.

Dessa maneira, criamos algumas condições para que o grupo de colaboradores estudasse e refletisse, a partir das sessões sistemáticas de estudos subsidiadas em construções teóricas de autores como Imbernón (2011), Domingues (2014), Almeida e Placco (2011, 2015), Libâneo (2018), entre outros, sem perder de vista a prática.

Logo, as sessões de estudo representam ações formativas, cujos objetivos foram auxiliar no processo de produção de conhecimentos sobre a temática formação continuada, tanto na perspectiva de ser o coordenador pedagógico o gestor das ações formativas na escola, como o de ser aquele que também necessita de formação contínua para o seu desenvolvimento profissional.

IMPORTANTE

A pesquisa colaborativa é prática que se volta para a resolução dos problemas sociais, especialmente aqueles vivenciados na escola, contribuindo com a disseminação de atitudes que motivam a co-produção de conhecimentos voltados para a mudança da cultura escolar e para o desenvolvimento profissional [...] (IBIAPINA, 2008, p.23)

1.2 O que descobrimos?



À medida que as sessões de estudo foram acontecendo e discutimos sobre os desafios de ser e estar coordenador pedagógico na escola, especialmente a de ser um formador de formadores, percebemos que os dilemas refletiam não apenas algumas incompreensões do próprio coordenador pedagógico quanto às suas funções, mas principalmente a ausência e/ou infrequência de apoio à sua formação continuada e atuação profissional, por instâncias diversas, inclusive a Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Constatamos, com apoio dos colaboradores da pesquisa, que a atuação do coordenador pedagógico como formador nas escolas da rede pública municipal de ensino de Paço

do Lumiar – MA carece de um olhar atento e comprometido das instâncias que deliberam sobre o seu fazer profissional, dentre elas a SEMED. Se a ação da coordenação pedagógica na escola é privilegiar, por excelência, o assessoramento em formação permanente de docentes, é salutar pensar em formação permanente do formador, isto é, do coordenador pedagógico.

1.3 O que propusemos?

No decorrer das sessões de estudo com os colaboradores da pesquisa, fomos identificando e registrando algumas ações que poderiam servir como apontamentos teórico-metodológicos para que as secretarias de educação, seja a do município de Paço do Lumiar – MA e/ou outras que assim desejarem, reflitam sobre a possibilidade de articular e desenvolver formação continuada em rede, possibilitando, dessa maneira, o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores.

Nessas perspectivas, os nossos apontamentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento de formação continuada em rede perpassam pela construção de uma cadeia formativa colaborativa que seja capaz de articular tanto a formação docente na escola como a formação do formador, isto é, daquele que se constitui gestor das ações formativas na escola: o coordenador pedagógico. Vejamos:

Figura 01: O desenvolvimento da formação continuada em rede e a cadeia formativa



Fonte: elaborado pela autora (2021)

**2 APONTAMENTOS
TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA
A CONSTRUÇÃO DE UMA CADEIA
FORMATIVA EM REDE**



A seguir, respaldados em Gouveia e Placco (2015), demonstramos de que modo a articulação de uma cadeia formativa em nível de rede pode contribuir com o papel formador do coordenador pedagógico na escola.

Ratificamos que o nosso objetivo com este material é suscitar uma atitude reflexiva sobre a possibilidade da criação de uma estrutura de formação continuada pautada em uma cadeia formativa colaborativa, na qual todos os sujeitos envolvidos, desde os técnicos das secretarias de educação aos profissionais das escolas se corresponsabilizem pela qualidade dos resultados da aprendizagem dos alunos e se apoiem para a realização da formação continuada.



2.1 Construindo uma cadeia formativa para as redes de ensino



Primariamente, é prioritário que coordenadores e demais profissionais, seja da equipe de gestão da escola, seja docentes ou técnicos das secretarias, se reconheçam como parte integrante de uma rede colaborativa, pois a melhoria nos processos educativos não é fruto de

ações isoladas, externas ou pontuais de formação.

Nesse contexto, a construção da cadeia formativa que sugerimos às secretarias de educação, na perspectiva de Gouveia e Placco (2015), pode ser articulada da seguinte maneira:

Figura 02 - Cadeia formativa na perspectiva de rede de ensino



É possível perceber que os coordenadores pedagógicos são responsáveis pela formação na escola, mas não podem assumir essa tarefa sozinhos. A cadeia formativa pressupõe um conjunto de ações interligadas, envolvendo múltiplos atores que compõem o cenário educacional.

Para que os coordenadores tornem-se formadores e ajam como formadores e, quem sabe, se reconheçam como autoridades técnicas diante de um grupo, não basta apenas nomeá-los ou entregar-lhes uma nova rotina e uma lista de atribuições (GOUVEIA; PLACCO, 2015, p. 73

As equipes técnicas (constituídas por formadores mais experientes) são responsáveis pela formação dos coordenadores e diretores escolares, e estes, por sua vez, são responsáveis pelas formações dos professores. E todos são corresponsáveis pela qualidade da aprendizagem dos alunos (GOUVEIA E PLACCO, 2015, p. 72).

Ao rememorarmos a epígrafe deste documento, compreendemos que é necessário propor caminhos para que a construção do papel de formador do coordenador pedagógico seja feita de modo consciente e com a seriedade necessária.

Se não basta apenas dizer-lhes o que fazer, quais caminhos então sugerir? Para respondermos às nossas inquietações e apontarmos algumas possibilidades, tomamos como referência o contexto de trabalho no qual estão inseridos os nossos colaboradores de pesquisa. Desse modo, analisamos o organograma do ano de 2021 da SEMED de Paço do Lumiar – MA, considerando a distribuição de departamentos e demandas que correspondem ao setor pedagógico, especialmente, no que se refere à formação continuada para os profissionais da rede. Vejamos:

Figura 03 – Organização do Setor Pedagógico da SEMED de Paço do Lumiar – MA



Fonte: dados da pesquisa (2021)

Como podemos observar, são catorze departamentos em que se subdivide o setor pedagógico da SEMED de Paço do Lumiar-MA e nenhum deles é específico para a articulação de formação continuada no município. Cada departamento, por si só, é responsável por suas demandas, em quaisquer âmbitos, inclusive, o de formação.

Importante destacar que, no Brasil, considerando os resultados apresentados por diversos instrumentos e sistemas nacionais de avaliação, como Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), entre

outros, que apontam, em sua maioria, a baixa qualidade do ensino na Educação Básica, figuram entre as principais propostas político-pedagógicas governamentais aquelas voltadas à formação continuada de profissionais da educação.

A formação continuada é condição para aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas (LIBÂNEO, 2018, p. 187).

A formação em serviço é, portanto, relevante, necessária e constitui parte das condições de

trabalho profissional. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9394/96, Art. 62-A, parágrafo único, deve ser garantida a formação continuada aos profissionais do magistério:

[...] no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (BRASIL, 1996, n.p).

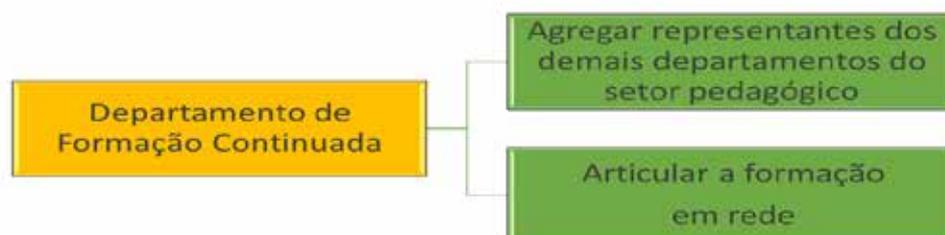
Nesse contexto, é preciso pensar, em nível de rede, em vários cenários para que seja garantido o direito à formação continuada, isto é, articular um projeto formativo que privilegie processos contínuos e colaborativos de formação e desenvolvimento profissional. Tomando como exemplo a estrutura organizativa da SEMED de Paço do Lumiar – MA,

identificamos a necessidade de um departamento de formação continuada que seja capaz de articular os diferentes setores e etapas de ensino, visando atender às necessidades de seus profissionais e alunos.

Dessa maneira, sugerimos às secretarias de educação, que assim como o município de Paço do Lumiar-MA não tenham setores articuladores da formação continuada em rede, a saber: departamentos, divisões, coordenações, entre outras nomenclaturas, que reflitam sobre tal relevância de criação.

Abaixo, sistematizamos o que se constitui nosso primeiro apontamento teórico-metodológico às secretarias de educação para o desenvolvimento de formação continuada em rede, visando a construção de uma cadeia formativa: a criação de um departamento de formação continuada. Vejamos:

Figura 04 – Primeiro apontamento: criar departamento de formação continuada



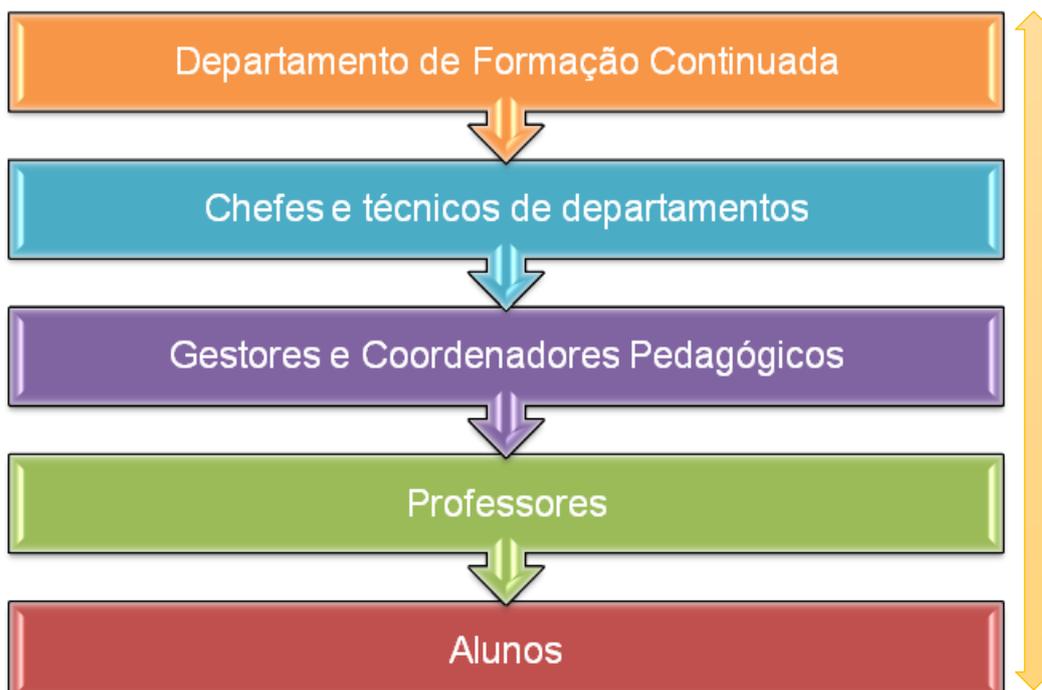
Em suma, sugerimos que esse departamento de formação continuada funcione como eixo articulador da formação em rede, para que junto aos demais departamentos identifique necessidades e estabeleça parcerias para um trabalho colaborativo no que tange ao planejamento de ações formativas em toda a rede de ensino.

Para tanto, sugerimos que seja uma equipe composta por um chefe, preferencialmente, com perfil formador e experiência na área, além dos demais chefes de todos os outros departamentos do setor pedagógico, cuja

responsabilidade seja articular e propor formações para os técnicos desses departamentos, que por sua vez formam os gestores e coordenadores pedagógicos, e estes, como agentes articuladores de formação na escola, formam os professores, que formam os alunos, delineando, assim, a cadeia formativa que assinalamos.

Do exposto, o nosso segundo apontamento teórico-metodológico se configura na construção da cadeia formativa colaborativa que sugerimos às secretarias de educação, podendo ser estruturada conforme indicação abaixo:

Figura 04 – Segundo apontamento: construir cadeia formativa colaborativa



Fonte: adaptado de Gouveia e Placco (2015)

Essa rede necessita ser concebida como baliza para as ações formativas, espaços de participação democrática e muita parceria. O coordenador pedagógico assume a figura de articulador de uma rede de aprendizagem dentro da escola, porém esse processo não acontece de um dia para o outro.

Logo, toda essa construção do coordenador pedagógico como agente formador nos espaços educativos perpassa pelo investimento em formação continuada. Os espaços de reflexão organizados pelas secretarias de educação

ajudam a construir saberes específicos necessários para o exercício da função, mas para além disso, é necessário também organizar uma rotina de trabalho que assegure momentos de formação para os professores, assim como momentos de autoformação.



2.2 A formação contínua do coordenador pedagógico: quem forma o formador?



As discussões sobre a formação contínua de docentes na escola nos remetem a refletir também sobre o assessoramento ao formador de formadores. Se o coordenador pedagógico tem a função decisiva de formar os professores na escola, quem tem a função de formar o coordenador pedagógico?

Os resultados de uma pesquisa realizada por Placco, Almeida e Sousa (2011) revelaram que muitos coordenadores estão deslocados das suas funções na escola. Assim, grande parte da sua rotina é ocupada com funções administrativas e não se tem muita clareza sobre o campo específico de atuação:

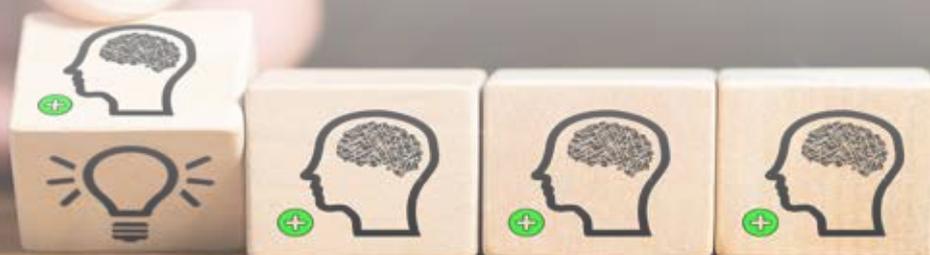
se atendimento às famílias, substituir professores, checar materiais, entre outras.

[...] quando não se sabe quais são suas atribuições e não se tem um campo definido de atuação, parece que tudo cabe. E nessas situações os coordenadores são engolidos por essas demandas e por esse cotidiano, pois não saberiam fazer de outro jeito e dessa forma também se sentem úteis na instituição (GOUVEIA; PLACCO 2015, p. 70).

Sabendo, então, que o coordenador pedagógico tem papel fundamental na perspectiva colaborativa de formação permanente na escola, na qual é possível concretizar uma boa parceria de formação ao lado dos professores e, dessa maneira, ser corresponsável pela aprendizagem dos alunos, há de se refletir sobre a necessidade de uma organização de formação em rede.

Dessa maneira, o coordenador pedagógico, ainda que consciente de suas atribuições, terá mais dificuldades caso se sinta sozinho no processo. É preciso pensar na articulação de setores da gestão da escola e de equipes técnicas da secretaria de educação, visando à construção de uma cadeia formativa, na qual esse profissional seja visto como mais um elemento essencial na busca pela qualidade na educação.

O fato é que a atuação do coordenador pedagógico como um formador remete à reflexão de quem forma o formador (GOUVEIA E PLACCO, 2015, p. 71).



2.2.1 Proposta de uma agenda de formação contínua para o coordenador pedagógico



Sabemos que a atuação do coordenador pedagógico é cercada por muitos obstáculos, tendo em vista as urgências e necessidades do cotidiano escolar.

Autores como Domingues (2014) apontam que as lacunas que emergem da formação inicial se repetem na formação continuada e alimentam obstáculos à atuação acertada do coordenador pedagógico na escola, como por exemplo, desvio de função, improvisos, imposições do sistema e da gestão quanto à legitimidade de seus encaminhamentos e decisões.

Enquanto figura nova e sem tradição na estrutura institucional, tem suas funções ainda mal compreendidas e mal delimitadas. Com poucos parceiros e frequentemente sem nenhum apoio na unidade escolar, precisa vencer seus medos, suas inseguranças, seu isolamento para conquistar seu espaço (GARRIDO, 2015, p. 11).

Nesse contexto, a falta de elementos que permitem o desenvolvimento das habilidades necessárias à função e à apropriação de conhecimentos relativos a ela interferem na formação do coordenador pedagógico, por consequência, na formação continuada dos professores, responsáveis diretos pela melhoria da qualidade da educação básica.

A falta de clareza do que significa ser um formador de professores, a falta de conhecimento do que seja a construção e a vivência do projeto pedagógico são fatores que intervêm em sua atuação (CLEMENTI, 2005, p.56).

Clementi (2005, p. 63) afirma ainda que:

A falta que um trabalho de formação faz para um coordenador também é fator que interfere em sua prática. Cada vez mais fica explicitada a necessidade de os profissionais se aprofundarem e estudarem para desenvolver um trabalho consciente e responsável. Constata-se, no entanto, que a formação continuada deles está dependendo muito mais de uma mobilização pessoal do que de um investimento por parte das escolas.

Christov (2010, p. 62) alerta os coordenadores sobre a necessidade de gerir uma rotina que não seja guiada pelo improvisado, evitando que se torne a garota interrompida, por isso ratifica a importância desses profissionais:

[...]identificarem em que medida são vítimas e cúmplices nesse processo de interrupção de suas ações fundamentais na escola [...]

Assim, Christov (2010) aposta na capacidade de não

se deixar interromper, a partir da implantação de uma rotina que sustente seu exercício profissional, como por exemplo, reuniões coletivas, observações/acompanhamento do trabalho do professor em sala de aula, planejar encontros com cada professor ou grupo de professores por etapa, priorizar momentos de estudo e autoformação.

Contudo, como temos discutido, o coordenador pedagógico sozinho, embora competente, não muda a dinâmica da educação. Há uma responsabilidade frente às demandas escolares, especialmente aos processos formativos de docentes, que precisa ser compartilhada. Para isso, vimos que investir em formação continuada permanente pode ser uma possibilidade de enérgica para ressignificar as suas ações.

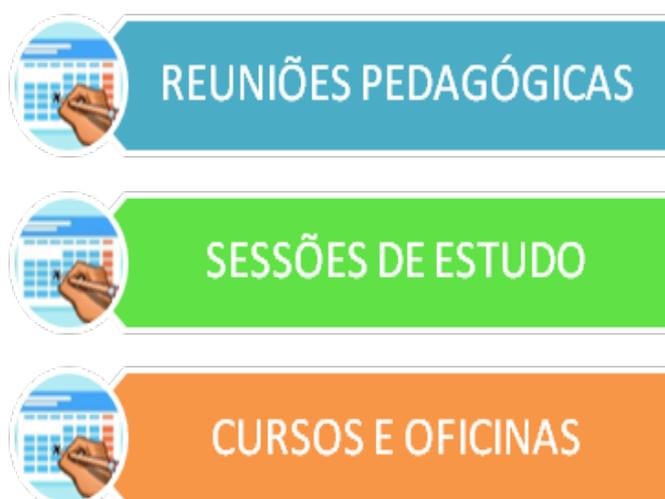
Considerando ser o coordenador o agente mobilizador e articulador de práticas formativas coletivas e/ou individuais de docentes na escola, é salutar compreender que se trata de um profissional que necessita também de

espaço coletivo e formador, no qual possa refletir sua prática, trocar experiências, aprender e ressignificar conhecimentos, crescer profissionalmente, de modo a exercer com responsabilidade e autonomia a sua função formadora e promotora do projeto pedagógico na escola. Desse modo, formar o coordenador pedagógico é oferecer condições para que ele organize a sua rotina de trabalho, compreenda as suas ações prioritárias e mobilize o projeto formativo junto aos docentes, se constituindo

enquanto assessor de formação permanente.

Diante disso, o nosso terceiro apontamento teórico-metodológico representa a necessidade de construção de uma agenda de formação contínua para o coordenador pedagógico, de modo a atender às suas necessidades formativas e seu desenvolvimento profissional, em circunstâncias diversas, conforme demonstra a figura 04 abaixo:

Figura 04: Terceiro apontamento: construir agenda de formação contínua para o coordenador pedagógico



Fonte: elaborado pela autora (2021)

As **reuniões pedagógicas** se constituem espaços para planejar as ações concretas da coordenação pedagógica na escola, validando-as a partir de reflexão crítica e avaliação. Libâneo (2018, p.252) caracteriza reunião pedagógica como um encontro formal para trocar ideias e tomar decisões sobre questões pedagógicas. Para o autor, elas podem ser informativas, de coleta de opiniões, opinativo-deliberativa, de estudo, entre outras possibilidades.

Desse modo, essas reuniões pedagógicas se constituem também em momentos de diagnóstico das necessidades formativas que possam contemplar o planejamento e realização das demais etapas aqui apontadas, como por exemplo, sessões de estudo, cursos e oficinas para a qualificação profissional. Por esse motivo, sugerimos que tenham periodicidade mensal e sejam articuladas por segmentos específicos, em parceria com o setor/departamento de coordenação pedagógica.

As **sessões de estudo** concretizam momentos

coletivos e individuais de estudo e reflexão crítica da prática e sobre ela, subsidiadas pela seleção criteriosa de literatura especializada que verse sobre as questões do fazer da coordenação pedagógica na escola, bem como de outras questões inerentes ao processo educacional e seus agentes, criando condições para que esses profissionais tenham respaldo teórico e metodológico para a sua atuação na escola, especialmente, como assessor de formação permanente.

Para tanto, sugerimos que tenham periodicidade bimestral e sejam realizadas coletivamente, podendo ser por segmento/etapa de ensino em que atuam, mediadas pelos técnicos dos diversos departamentos da secretaria de educação, em parceria com setor/departamento de coordenação pedagógica, a fim de privilegiar o diálogo, a troca e a colaboração entre os pares.

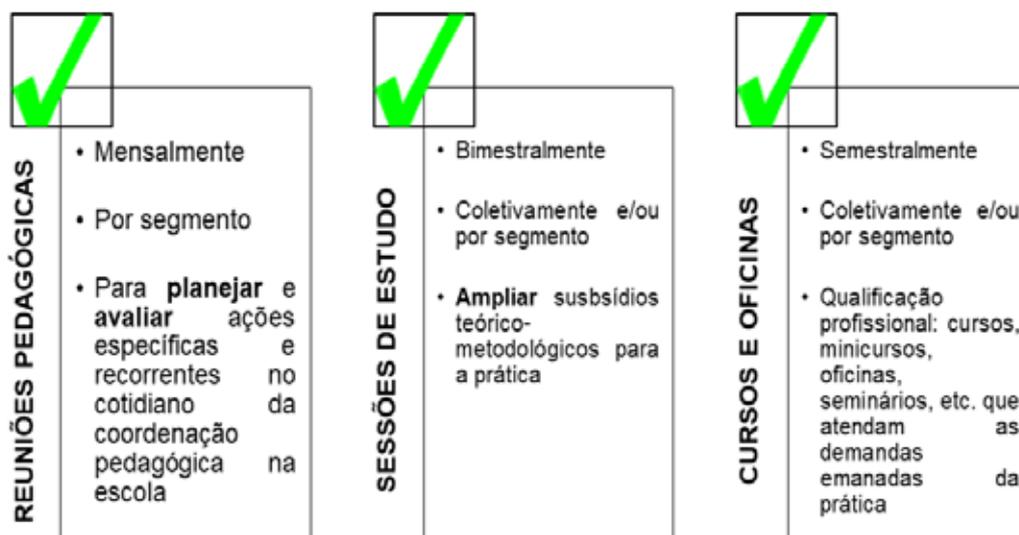
A oferta de **cursos e oficinas** se constitui em mais uma possibilidade para promover a qualificação profissional dos coordenadores pedagógicos

das redes de ensino. Assim, sugerimos que, semestralmente (ou quando necessário) sejam viabilizadas pelo departamento de formação continuada, em parceria com os demais, ações como: cursos, minicursos, oficinas, seminários, palestras, entre outras.

Tais ações podem ser concretizadas pela mobilização dos próprios técnicos da secretaria de educação, como também pela

parceria com instituições de ensino superior, públicas e/ou privadas, por intermédio dos programas de pós-graduação. Do exposto, apresentamos abaixo quadro síntese da proposta de construção de uma agenda de formação contínua para coordenadores pedagógicos, por intermédio das secretarias de educação.

Figura 05 - Agenda de formação contínua para o coordenador pedagógico



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Portanto, numa época em que se renovam os currículos, introduzem-se novas tecnologias e modificam-se os modos de viver e de aprender, uma formação permanente se torna crucial para uma prática que lida com formação humana e a internalização de saberes.

2.3 A formação contínua de docentes na escola: o coordenador como assessor de formação permanente



Placco, Almeida e Souza (2011) afirmam que, exercendo o papel de formador, o coordenador oferece condições ao professor para que ele aprofunde seus conhecimentos específicos e, assim, possa transformá-lo em ensino. Nesse sentido, para as autoras, o papel principal do coordenador pedagógico é o de articulador dos processos e transformador do saber.

Nessa perspectiva de gerir os processos formativos de docentes na escola, o coordenador pedagógico pode

encontrar subsídios para a construção da sua identidade profissional como formador, a partir da figura de assessor de formação, isto é, formador de formadores, aquele que:

[...] deve ajudar a diagnosticar obstáculos que esses professores encontram para chegar a sua própria solução contextualizada (IMBERNÓN, 2011, p. 98).

2.3.1 Proposta de itinerário metodológico para o desenvolvimento de formação continuada na escola



Como vimos, a escola se constitui enquanto lugar propício para a formação, por congrega a atividade profissional, a possibilidade de refletir na ação, bem como um profissional específico para promovê-la: o coordenador pedagógico.

São muitos estudos e autores que defendem a escola como espaço profícuo para a formação permanente de professores pela proximidade com a prática educativa, dentre eles, Canário (1997), Placco e Silva (2015), Libâneo (2018), entre outros.

A escola é habitualmente pensada como sítio onde os alunos aprendem e os professores ensinam. Trata-se, contudo, de uma ideia simplista, não apenas os professores ensinam, como aprendem, aliás, aquilo que é verdadeiramente essencial: aprendem a sua profissão (CANÁRIO, 1997, p.1)

Tal análise pressupõe que a escola é o lugar onde surge e se pode resolver a maior parte dos problemas relacionados ao ensino. Outras vivências formativas fora do espaço escolar, como cursos, seminários, palestras, entre outras, também são importantes pelas discussões, na maioria das vezes, de temas amplos sobre educação, mas é na escola que a formação considera as singularidades da instituição, da comunidade educativa.

É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais (LIBÂNEO, 2018, p. 187).

Concordamos com Placco e Silva (2015) ao entendermos a formação continuada como um processo complexo, multideterminado, que se materializa em múltiplos espaços e atividades, que não se restringe a cursos e treinamentos, mas que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de novos saberes e a inquietação com o já conhecido.

Assim, essa prática reflexiva dos professores pode ser estimulada em diversas situações na escola, como por exemplo, em reuniões pedagógicas, entrevistas com a coordenação pedagógica, conselhos de classe, sessões de estudo, seminários, dentre tantas outras situações que podem ser geridas pelo coordenador pedagógico como parte das suas ações

de assistência pedagógico-didática (LIBÂNEO, 2018).

É importante ressaltar que a oferta de formação continuada deve ter seu desenvolvimento pautado no diálogo, na problematização e reflexão de práticas desenvolvidas nas escolas, consubstanciadas pelas leituras de textos acadêmicos, com vistas ao aprofundamento teórico, metodológico e prático, por meio de análises de conteúdos de diferentes autores [...] MARTINS, 2020, p. 49)



Nesse contexto, Santos e Placco citados por Almeida e Placco (2016) apontam alguns elementos como indispensáveis para a elaboração e proposição de ações formativas na escola, a saber: diagnóstico, planejamento da atividade, execução da atividade e avaliação da atividade.

Assim, destacam a necessidade de consciência de tais elementos para o êxito na realização dos processos formativos na escola, tendo como artefato

preliminar a gestão partilhada, isto é, gestão da participação, na qual o coordenador pedagógico mobiliza a participação ativa dos profissionais em formação, estimulando uma relação de respeito, confiança e empatia.

Vejamos a importância e necessidade de cada um desses elementos:



Diagnóstico:

Identificar as necessidades formativas dos professores, utilizando alguns instrumentos de geração de dados como: conversa informal, observação em sala, questionários, narrativas, etc.



Planejamento:

Organizar os conteúdos da formação pautados nas demandas oriundas do diagnóstico, planejar a formação considerando as modalidades organizativas de oferta. Exemplos: seminários, sessões de estudo, reuniões pedagógicas, oficinas, palestras, etc. Considerar, ainda, as condições de oferta que privilegiem espaço, tempo e materiais adequados.



Execução:

abordar o conteúdo específico, considerando a necessidade do professor, priorizando contribuições teóricas que sustentem as discussões, além de estar atento à estética, ética e sensibilidade, essenciais nas relações com as pessoas.



Avaliação:

indispensável para avaliar a qualidade das atividades desenvolvidas e criar condições para a tomada de decisões.

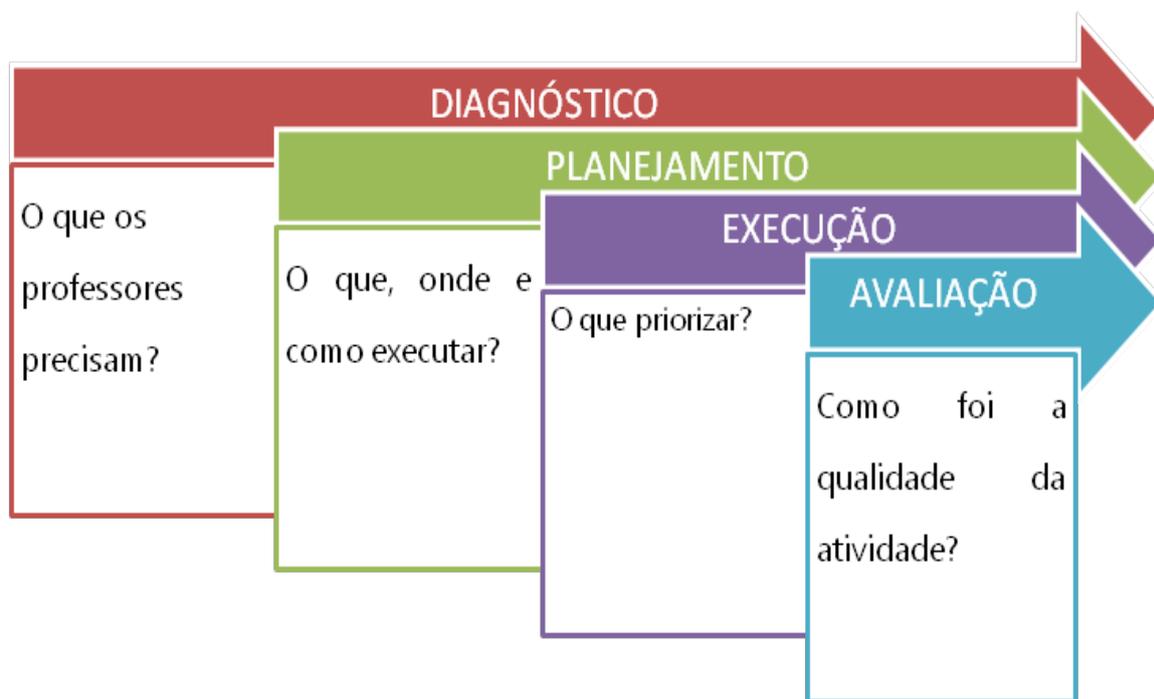
Santos e Placco citados por Almeida e Placco (2016) destacam, ainda, a necessidade de conhecimentos teóricos e metodológicos sobre as diferentes possibilidades de diagnóstico, organização e tabulação dos dados gerados para a seleção dos conteúdos, do público a ser atendido, das modalidades e condições de oferta, escolha dos materiais para estudo, analisando a natureza do conteúdo a ser aprendido, etc.

Logo, para a proposição de ações formativas para os profissionais da escola é preciso, inicialmente, organizar o plano de formação específico da escola, que poderá ser viabilizado de diferentes maneiras e circunstâncias. Esse plano representa as especificidades e necessidades formativas daquela equipe, considerando o seu próprio contexto, e o coordenador pedagógico é o articulador desses processos (MARTINS, 2020).

Ibiapina (2008) afirma que a compreensão das ações realizadas cria condições para as reconstruções da prática, potencializando mudanças no contexto no qual estão inseridos. Dessa forma, a indicação do itinerário metodológico para a proposição de formação continuada na escola se configura como uma possibilidade de refletir e confrontar a prática.

Portanto, a partir da compreensão de que para a proposição e materialização das ações de formação continuada na escola pelo coordenador pedagógico são necessários alguns elementos considerados essenciais, apresentamos na figura 05 a seguir a sistematização do nosso quarto apontamento teórico-metodológico que se constitui em um itinerário metodológico para a proposição de formação continuada na escola, subsidiados por Santos; Placco (2016) e Martins (2020).

Figura 05 – Quarto apontamento: itinerário metodológico para a proposição de formação continuada na escola



Fonte: adaptado de Martins (2020, p. 47)

Portanto, sugerimos às secretarias de educação, sejam municipais ou estaduais, por intermédio dos setores diversos que tratam da formação continuada de seus colaboradores, a saber: departamentos, coordenações, divisões, entre outros, que sejam pensados momentos de orientação coletiva juntos aos coordenadores pedagógicos quanto à elaboração do plano de formação continuada da escola, considerando, para a proposição e execução das atividades formativas, o itinerário metodológico aqui sugerido, possibilitando ações articuladas em nível de rede.

3 PALAVRAS FINAIS

Percebemos que investir no processo contínuo de formação dos profissionais que atuam na educação, especialmente, coordenadores pedagógicos e professores, é proporcionar condições para uma atuação pautada em embasamento teórico e metodológico para gerir demandas e não se desviar do que é prioritário.

Desse modo, todos os apontamentos teórico-metodológicos sistematizados neste livreto visam fortalecer o desenvolvimento de formação continuada em rede nas secretarias de educação que assim desejarem, sejam estaduais ou municipais, por intermédio de uma cadeia formativa colaborativa que articule e assegure a formação contínua aos seus profissionais, desde os que estão em espaço escolar aos que estão na secretaria de educação, corresponsabilizando-os pela qualidade do ensino e da aprendizagem.

Logo, sendo a escola um espaço profícuo para a mobilização da formação continuada de docentes e o coordenador pedagógico o gestor dessas ações, expomos que é necessário pensar na qualificação profissional contínua desse formador. Nesse contexto, acreditamos que por meio de uma rede colaborativa de formação continuada é possível melhorar o seu desenvolvimento profissional e elevar o seu potencial como formador, contribuindo com o processo contínuo de formação do professor que, por sua vez, contribui com desenvolvimento da aprendizagem do aluno, beneficiando a todos: escola, professores, alunos, secretaria, município, país.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional. Brasília, em 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso: 10 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1997.

CLEMENTI, N. A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador. In: ALMEIDA, L, R. de; PLACCO, V, M, N. de. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo, Loyola, 2005.

CHRISTOV, L.H.S. Garota interrompida: metáfora a ser enfrentada. In: PLACCO, V.M.N.S., ALMEIDA, L.R. (Orgs). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2010.

DOMINGUES, I. O coordenador pedagógico e a formação continuada do docente na escola. São Paulo: Cortez, 2014.

IBIAPINA, I. M. L. M. Docência universitária: um romance construído na reflexão dialógica. 2004. 393 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

IBIAPINA, I. M. L. de M. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9.ed. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: BRUNO, E. B. G. (Org.) et al. O coordenador pedagógico e a formação docente. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

GOUVEIA, B.; PLACCO, V. M. N. de S. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2015. p. 69-80.

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

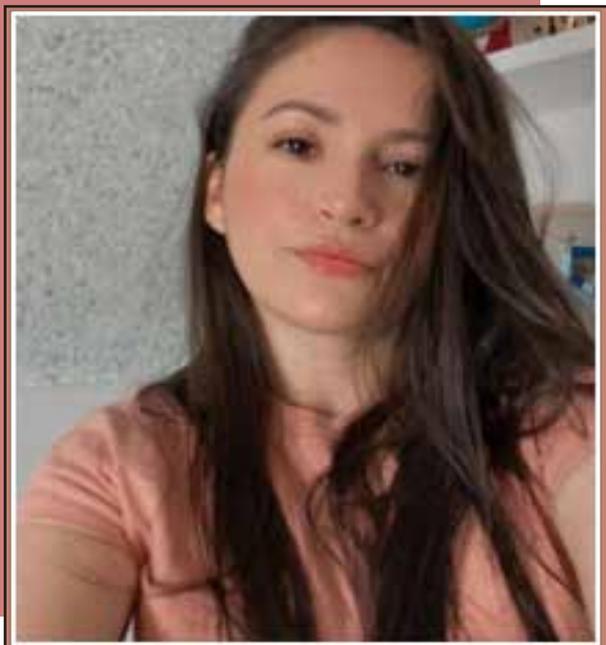
MARTINS, A. C. Itinerário metodológico para a oferta de formação continuada na escola. Produto Educacional (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Maranhão – UFMA. 2020. 58f.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Os professores e sua formação. Lisboa. Publicações Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

PLACCO, V.M.N de S; ALMEIDA, L. R de; SOUZA, V.L.T de (coord.). O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. Pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita. Estudos e Pesquisas Educacionais. São Paulo: abril, 2011.

SANTOS, A. dos.; PLACCO, V. M. N. de S. O itinerário metodológico para uma proposta de formação participativa. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. (Org.). O Coordenador Pedagógico e o trabalho colaborativo na escola. São Paulo: Loyola, 2016.

SOBRE A AUTORA



Mestranda no Curso de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (2011). Pós-Graduada em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI)/2013, Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/2016, Especialista em Educação Especial/Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)/ 2019. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos Formativos Docentes (GEPPFORD) - PPGEEB/UFMA. Tem experiência como professora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Coordenação Pedagógica. Atua como Especialista em Educação Básica (Coordenadora Pedagógica) na rede pública municipal de ensino de Paço do Lumiar - MA.

SOBRE A ORIENTADORA



Possui Doutorado (2011) e Mestrado em Educação (2001) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)- Campus de Marília-SP e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (1996). Atualmente é Professora Adjunta II da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)/Mestrado Profissional/UFMA. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Ensino da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (GruPELPAI) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos Formativos Docentes (GEPPFORD) - PPGEEB/UFMA. Tem experiência na área de Educação, com docência, direção e coordenação pedagógica na educação básica, além de docência, coordenação de curso e de programa de formação de professores para a educação básica no ensino superior, atuando nas Licenciaturas e no curso de Pedagogia.

